

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Ses menses	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anuncia-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração — RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

LIBERDADE COMPLETA

Nunca o partido republicano, apesar de dizer que vive sob a mais cruel das tyrannias, teve, como actualmente, um periodo de tanta liberdade. Mais completa não pôde ser, pois chega ás raias da licença. Querem os leitores um exemplo bem frisantissimo do que acabamos de afirmar?

Sigamos os republicanos nos seus comicios de protesto contra o convenio do Transvaal, comicios realizados em Lisboa, em Setubal, em Portalegre, no Porto e em outras terras do paiz. O convenio do Transvaal não foi mais que um pretexto, pois n'esses comicios é no que menos se falou, tendo-se tratado mais especialmente da propaganda republicana. Não queremos com isto dizer que os republicanos não estivessem no seu direito. Em todo o caso quando se annuncia um espectáculo, o publico gosta que esse espectáculo se verifique e que o não defraudem na sua expectativa.

Em todos os comicios annunciou-se sempre, e provavelmente nos que se seguirem far-se-ha o mesmo, que os principaes oradores republicanos fariam ouvir a sua voz em raptos estonteantes de protesto contra o convenio transvaaliano. Fez-se isso? Cumpriu-se porventura o annuncio estampado em lettras de parangona nos jornaes da grey? Isso sim!

Esmiucemos um d'esses comicios, o do Porto, por exemplo, realizado no dia de Corpus Christi. Organizada a mesa, o presidente fez as mais elogiosas referencias aos oradores que iam fazer uso da palavra, apresentando-os como futuros salvadores da patria vendida ao estrangeiro. Dentro do recinto nenhum representante da auctoridade, nem um agente de policia. Fóra uma força da guarda municipal, essa guarda que os republicanos

promettem destruir, denominando-a guarda republicana e deixando-lhe o celebre peixe-espada para o inimigo da republica.

O primeiro a usar da palavra foi o d.º Bernardino Machado, um antigo conselheiro da corôa, que vai representando o seu papel de futuro presidente com toda a prosapia. Tocou no convenio, é certo, mas pela rama, fugidamente, passando logo á critica das instituições, da casa de Bragança, dos ministros que teem passado pelo poder, e de outras pedras de escandalo que só um povo inerte como o nosso tolera, não servindo unanimemente de degrau aos que de noute e dia só pensam em lhe dar a felicidade ás mãos cheias, implantando a republica. Como se apanhasse em terreno apropriado para banalidades de phraseado e de invectivas, prolongou o seu discurso, a ponto de se chegar a crêr no incommensuravel. Por fim, fatigado sem duvida, poz ponto ao seu discurso.

Seguiu-se outro orador, que nem mesmo se deu ao incommodo de se referir ao principal numero do espectáculo, o convenio com o Transvaal. O mesmo fizeram os que lhe succederam no uso da palavra. Em compensação desencadearam uma verdadeira tormenta de accusações contra o existente, no meio de gritos como estes: Viva a republica! Abaixo a monarchia! Viva a revolução! Abaixo os reaccionarios! Morte aos inimigos da republica!

Felizmente não estrangularam ninguem, contentando-se em extravasar a bilis e a furia sangrenta, repetindo clamorosamente e numerosas vezes os mesmos gritos, no meio da mais completa liberdade.

Sim, liberdade completa, que elles republicanos, se fossem poder, não concederiam aos adversarios, sendo essa mesma liberdade que os esmaga, desorienta e perturba, pois para apodar de tyrannos os que

militam em campo contrario teem de mentir, sem de forma alguma illudir os que sabem vêr e observar. E' essa liberdade que os irrita, porque com ella escaceam os proselytos e tornam-se inanes os improperios e os clamores dos comicios. Haja, pois, liberdade completa. Com ella nenhuma revolução poderá triumphar.

CHRONICA DE LISBOA

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 22—6—909.

Somos um povo escravizado, dizia, e porque duvidal-o?

Não temos os mais frizantes exemplos do quanto são deturpados os nossos direitos?

Ha um mez que o parlamento está fechado e é facto que temos vivido em relativo socêgo politico durante este periodo, mas que importa se os eleitores estão privados dos seus legitimos direitos?

De que nos serve eleger homens de comprovada competencia para pugnar e fiscalisar os nossos interesses, se esses homens se vêem privados de exercerem o seu mandato?

Alguem perguntará o que fizeram os legisladores no exercicio das suas funcções durante a sessão passada. Pouco sem duvida, mas se outra cousa não fizeram de util, demonstraram ao paiz inteiro como têm sido administrados os dinheiros publicos e o que foi esse emprestimo ruinoso.

Falla-se já com insistencia que vão ser dissolvidas as Camaras.

Tudo é possivel n'esta terra em que a preoccupação constante dos homens publicos é a comedia politica, mas não se esqueçam que enveredando por esse caminho, nos podem conduzir ao abysmo.

Haja o devido respeito pela lei e a devida complacencia e veneração por essa criança que ferido na sua maior dôr, a desgraça fez Rei!

Parte effectivamente para a capital do Norte, no dia 3 do proximo mez de julho, como haviamos noticiado. Sua Magestade El-Rei, seguindo para Amarante aonde vae assistir á parada militar que ali se realisa, commemorando o lançamento da primeira pedra do monumento aos heroes da guerra Peninsular.

Em diversos pontos da cidade

preparam-se festejos a S. João, havendo bailes campestres, illuminações á moda do Minho e musica.

E' de esperar a mesma sensaboria que caracterizou os festejos de Santo Antonio, que, diga-se em abono da verdade, revestiram um grau bastante elevado de inferioridade em relação aos annos anteriores.

A's praças de Lisboa, nos tradicionais dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, affluem alguns milhares de pessoas de quasi todas as camadas sociaes, fazendo-se o elemento feminino representar largamente n'aquellas populares diversões; o que não achamos muito proprio por se irem muitas vezes expôr a perigos a que não podem furtar-se, e que os aventureiros aproveitam para pôrem em execução o fim unico que os leva ali.

Adrião Lucas.

Visitantes a Figueiró dos Vinhos

Como noticiámos no numero anterior, estiveram de visita a esta Villa no dia 17 do corrente, varios cavalheiros de Sernache do Bomjardim e do concelho da Certã, vindo entre elles os srs. Dr. Antonio Rodrigues da Matta e Silva, Dr. Gualdino de Queiróz, Dr. Antonio Victorino da Silva Coelho, Dr. Antonio Nave Catalão, Alfredo Victorino da Silva Coelho, Antonio da Silva Cerdeira, Alberto Cerdeira, Antonio Pedro da Silva Junior, José Joaquim de Brito Junior, Antonio Pedro Ferreira Bis-saia, Antonio Martins dos Santos, Antonio dos Santos e Silva, José Maria d'Alcobia, Olympio do Amaral, Daniel Bernardo de Brito e João Christostimo.

Todos os illustres visitantes percorreram os pontos mais importantes d'estes sitios, indo jantar á propriedade do Rev.º Prior Diogo de Vasconcellos, que é um dos sitios mais pittorescos da localidade.

Um grande numero de cavalheiros da Villa acompanharam sempre os visitantes, nas suas observações até ao extremo do concelho.

Vaccinação de suínos

Todas as pessoas que desejarem vaccinar suínos contra o mal rubro, devem vir á administração d'este concelho até ao dia 8 do proximo mez de julho; e declarar o numero dos que desejam vaccinar.

No acto da declaração tem de depositar 300 reis, importancia do custo e aquisição do soro e vaccina.

Festa de S. João Orágo da Freguezia

Com muito brilho se realison na quinta-feira ultima n'esta Villa a annunciada festa do SS. e S. João Baptista, que ha muitos annos é feita conjuntamente.

Foi dada communhão a 104 crianças, acto emocionante a que assistiram muitas centenas de pessoas; sendo-lhe depois offerecido um magnifico jantar pelo Rev.º Prior, Sr. Diogo de Vasconcellos, o qual lhes foi servido pelas damas da terra.

Prêgou o sermão do SS. o Rev.º Vigario da freguezia de Campello, o nosso amigo Sr. Manuel dos Reis de Mattos e, o de S. João, o Rev.º parochio da freguezia de Maças de D. Maria, o nosso amigo, Sr. Pimentel, merecendo ambos as melhores referencias.

O fogo d'artificio, queimado na na vespera produziu o effecto que se esperava. O do ar, especialmente, foi magnifico.

O rancho das Camélias tinha levantado no largo da igreja um lindo palanco aonde exhibiu os seus cançoes e danças, que mereceram o applauso de toda a gente. As raparigas apresentaram-se elegantemente vestidas pelo systema do Minho, costumes que lhes ficavam muito bem. O cançao é bonito e estavam muito bem ensaiadas.

Pena foi que o mau tempo da vespera e dia da festa não permitisse que o rancho executasse o seu magnifico repertorio com mais frequencia e em varios pontos, para ser visto por todas as pessoas que gostam de danças populares.

A philarmonica Figueiroense estreou o novo coreto municipal, ha pouco concluido e d'alhi nos mimosiu com magnificos trechos de musica que muito agradaram.

Incendio

Na madrugada de sexta-feira da semana proximo finda, foi devorado pela chamma um predio ultimamente mandado construir no logar d'Almeida d'Anna d'Aviz pelo Sr. Luiz Nunes do mesmo logar, que n'essa occasião se encontrava em Lisboa.

FOLIETIM

O TALISMAN

IV

(Conclusão)

Andry, logo que deixou de ver o automovel, fechou a porta do jardim, e entrou para dentro de casa, indo sentar-se na mesma cadeira, junto do fogão, e quedando-se pensativo.

Vaga ao principio, sem um objectivo fixo, a sua meditação tornou-se pouco a pouco mais precisa e povoada de imagens que se accentuavam e tomavam formas cada vez mais determinadas.

Andry julgou vêr, á luz intensa dos lustres, passar Elsa como uma formosa rainha por entre os grupos de officiaes, que abriam alas á sua passagem, ficando extaticos ante o deslumbramento dos seus cabellos louros, fluctuando-lhe sobre os hombros, de uma alvura de alabastro.

O poeta chegou mesmo a persuadir-se de ter ouvido o murmúrio de admiração e fazendo surgir a filha do general, cuja formosura ainda mais

NOTICIARIO

Já regressou das Caldas da Rainha a esposa do nosso assignante e amigo Sr. José Miguel Fernandes David, conceituado commerciante n'esta Villa.

Foram passar o S. João a Braga os nossos presados assignantes e amigos Srs. Vicente Fernandes Henriques e José Henriques Fernandes, do Garregal Cimeiro.

Esteve n'esta Villa o Sr. Adriano Rodrigues Costa, do Troviscal.

Na sua bella propriedade do Convento n'esta Villa já se encontra o nosso respeitavel e querido amigo, Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Cauova, sua esposa e filha.

Já se encontra em goso de festas n'esta Villa o filho do nosso presado amigo, Sr. Joaquim Antunes Ayres Boraca, digno escrivão-notario n'esta comarca.

Encontra-se já n'esta Villa o nosso dedicado amigo Sr. Manuel dos Santos Abreu, que foi fazer uso d'aguas ao Gerez.

Já regressou a Lisboa o nosso patricio e amigo, Sr. Alfredo Simões d'Almeida, commerciante n'aquella cidade.

Cegos

Afim de poderem ser admittidos gratuitamente no Instituto de Cegos Branco Rodrigues, de Lisboa, e poderem receber o beneficio que o mesmo Instituto presta aos seus alumnos, roga-se a todas as pessoas que tenham conhecimento de cegos nas condições abaixo mencionadas o ventrem dar á administração d'este concelho.

Serão admittidos á matricula os que enviarem os seguintes documentos:

- 1.º—Certidão d'idade e de pobreza;
- 2.º—Atestado de medico que prove que são cegos, que foram vacinados, que não padecem doen-

se salientava com o longo vestido de seda branca, guarnecido de arminho.

Sem querer, Andry sentiu-se triste. Sofria, e o seu sofrimento ainda mais o torturava agora, tanto mais que não tinha a seu lado a esposa para lhe dissipar a inquietação e os ciúmes com as palavras carinhosas e persuasivas, que só ella sabia pronunciar.

Entretanto, o toro de pinheiro que crepitava no fogão, continuava chorando as suas lagrimas de rezina, disseminando pelo ambiente um acre perfume, que parecia fazer evolar todas as recordações de amor. Pouco a pouco as chammas tornavam-se menos vivas, menos quentes e luminosas, e como consequência, o salão tornou-se tambem mais escuro e frio.

No meio da sua solidão, Andry como se sentiu envolvido pelas mais dolorosas obsessões. De repente estremeceu e, ao mesmo tempo que suspira, disse consigo:

—Sinto de tal modo o coração gelado, que me parece vai morrer o meu amor! Porque deixei partir o sol que me illuminava a existencia e me coava com os seus sorrisos a felicidade na alma?

E deixou pender tristemente a ca-

cas contagiosas e que possuem faculdades intellectuaes normaes;

3.º—Só serão admittidas raparigas cegas, que tenham mais de 6 annos e menos de 13 d'idade.

OS INIMIGOS

Devemos não só perdoar, mas amar aos nossos inimigos, aquelles que só pensam em nos offender e prejudicar.

E quem terá o arrojo de dizer «não perdão», sabendo que Deus pediu perdão para aquelles que o crucificaram?! Ha certas offensas e injustiças que não podem esquecer-se, isso é verdade! Mas perdoar tudo é um dever sagrado.

«Perdoae-nos, Senhor, as nossas dividas, assim como nós perdoámos aos nossos devedores», dizemos nós sempre que recitamos a oração dominical. E se fizermos o contrario do que promettemos, ai de nós!

Uma alumna minha diz sempre que recita o Padre Nosso: «Melhor que nós perdoámos aos nossos devedores». Foi a mãe que assim a ensinou, e eu acho-lhe graça. Sim: se não for melhor, ai de nós!

Convém que uns aos outros nos soffrâmos, nos consotemos, e reciprocamente, nos ajudemos com instrucções e advertencias; porque ninguém sem defeito, ninguém é sufficientemente sabio. Todos somos muito susceptiveis de errar e offender a Deus e ao proximo.

São Paulo disse: «Não faço o bem que quero, e faço o mal que não quero».

E succede assim a todos os mortaes, por condição da nossa natureza.

Perdoar, sim, concordo, dirão muitos; mas amar os que me perseguem, pagando o mal com o bem, é que me parece forte de mais!

Parece-me muito! E não é pouco, effectivamente.

Só Deus pode tornar-nos possivel pela graça o que nos parece impossivel pela natureza. Não é acção de avultado merecimento viver em paz com os bons e mansos. Isto a todos naturalmente agrada, e cada um de boa vontade tem paz e ama aos que concordam com elle. Porém viver em paz com os asperos, perversos e mal intencionados, ou com aquelles que nos contrariam e combatem, grande graça é, é acção varonil e louvavel.

Tratar bem os bons é correspondencia: tratar bem os maus é que é virtude.

Felizes d'aquellas criaturas que puderem sempre fazer bem em troca

beça sobre o peito, quedando-se melancolicamente pensativo.

De repente, o velho relógio deu compassadamente meia noite.

Immediatamente, como por encanto o toro de pinheiro que ardia no fogão desfez-se em brazas ardentes que illuminaram a sala com reflexos avermelhados.

Andry viu então sobre a pedra do fogão a caixinha de tartaruga e outro, que a esposa all collocára, lembrando-se ao mesmo tempo da recommendação que ella lhe fizera, recommendação bem singular, obedecendo sem duvida a algum capricho.

Pelo menos assim o dizia consigo Andry que acrescentou:

—Que talisman será esse para que possa dissipar todas as minhas inquietações?

Curioso, Andry levantou-se; estendeu a mão, pegou na caixinha de tartaruga e ouro, abriu-a e, como se fosse uma boceta insondavelmente magica, tirou de dentro d'ella duas tranças de cabello, louras como os raios do sol.

Andry ficou boquiaberto, mal podendo crêr no que estava vendo.

Suspeitando a esposa de garridisse para agradar aos outros, ella, a pobre Elsa, cortara sem pesar e sem a

mesmo do mal! Deus lá está para dar aos perversos um remorso correspondente ao mal que fazem, quando injustamente offendem e prejudicam o seu proximo.

Alqueidão de Santo Amaro.

Rita da Costa de Jesus,
Professora official.

Soneto

Amo-te muito... É não será loucura;
Esta paixão que me avassalia a mente?...
Que me encaminha, embora, lentamente,
O coração para á tu'alma pura?...!

Chamem-me louco embora!... se á ventura,
Vejo sorrir-me neste amor; semente?...
Se tu'alma for minha integralmente?...
Se for correspondido com ternura?...!

Hoje; porém, só peço um teu olhar;
Um sorriso que venha minorar,
O meu viver tão triste, amargurado!

Attende ao meu pedido, ao meu amor...
Corresponde tambem com louco ardor,
A este affecto puro, immaculado!...

Martyrio.

A unha encravada

Como o callo, a que já nos referimos, a unha encravada é devida ao calçado apertado. A unha encravada ainda é mais dolorosa que o callo, sendo a dor continua e podendo determinar a erysipela ou a lymphangite.

Chama-se encravada á unha que penetra na carne e determina uma ferida que não leva muito tempo a ulcerar-se. Em geral é a unha do dedo grande do pé que mais se encrava, não acontecendo o mesmo ás dos outros dedos, porque estes apoiam-se no solo pela extremidade, ao contrario do dedo grande que se apoia espalmado, de modo que a carne tende a fazer rebordo dos lados.

Quando o calçado, é apertado a encravação opera-se pela pressão da unha sobre a carne ou vice-versa. Quando isto se dá, deve-se atalhar o mal. Para isso o melhor é cada um usar um calçado racional, nunca ponteagudo. Quando o calçado não se adapta ao pé, este esforça-se por o amoldar á sua propria estrutura. E' esse o motivo porque se anda melhor com botas usadas que com botas novas, que muitas vezes tor-

menor hesitação as tranças dos seus cabellos, que constituíam o mais esplendido adorno que uma mulher poderia ambicionar.

O coração não lhe podia suggerir mais ingenua e delicada inspiração que essa de cortar os louros cabellos, a fim de provar aquelle que amava que não tinham fundamento algum as suas suspeitas de ciúmes.

—Que sacrificio romanesco e até pueril!—exclamou o poeta envergonhado de si mesmo—Que loucura!

Na verdade fora um sacrificio romanesco e pueril, mas havia n'elle ao mesmo tempo tanta delicadeza e seducção, tanta ternura e affecto que Andry não pôde esquivar-se a uma emoção profunda.

E sob o remorso dos seus injustos ciúmes, levou, com um gesto apaixonado, aquelles louros cabellos aos labios, beijando-os effuzivamente.

Então o poeta julgou vêr Elsa sorrir-lhe; julgou ouvir a sua voz suave e maviosa, ao mesmo tempo que lhe penetrava no coração a deliciosa consolação que mesmo de longe o sol da sua alma não deixava de lhe sorrir com a meiguice dos grandes e puros affectos.

FIM.

turam os pés antes de se amoldarem a elles.

Succede, porém, que nem sempre o caçado se amolda aos pés, obrigando estes pelo contrario a amoldarem-se a elle, deformando-os e dando lugar á encravação das unhas. Os individuos de temperamento lymphatico, tanto meneres como adultos, sujeitos a dores, estão mais particularmente arriscados á encravação das unhas, e, portanto, devem cuidadosamente evitar o calçado demasiadamente apertado e que qualquer compressão se exerça no pé. Devem tambem ter todo o cuidado de cortar as unhas em linha recta e não formando curva, e conservar os pés no mais perfeito estado de limpeza.

Quando o rebordo da unha começa a penetrar na gotteira da carne que a rodeia, sente-se durante o andar uma dor viva. São os primeiros signaes da encravação da unha. Pouco a pouco a carne torna-se cada vez mais sensível e inchada. Seguidamente, forma-se um pequeno abcesso que se ulcera e supura, e a unha termina por ficar quasi inteiramente coberta por uma carne rubra.

Ao principio, torna-se possível atalhar a marcha do mal com um tratamento apropriado, cauterizando as carnes ulceradas. Quando, porém, a encravação se torna rebelde ao tratamento, então não ha remédio senão recorrer a uma operação radical, que consiste não só na extirpação da unha, mas tambem de toda a raimura do lado affectado e da parte que segrega a unha. Esta deixa de se reproduzir e a encravação torna-se impossível. É uma pequena operação que se faz sem dor, graças á cocaina que se injecta no dedo affectado.

Abstracções

Pergunta d'uma amiga a outra amiga

Que te falta?

Ai criança, choras tanto
Que eu não posso conceber
Qual a cauza d'esse pranto
Que te faz assim soffrer?

Que te falta, anjo da vida,
Flor mimosa perfumada,
Alma virgem, aye Frida
Pela briza da alvorada?...

Tens brilhantes no cabello,
Esmeraldas no olhar:
És a Venus em modelo,
Tens um rosto de encantar!

Tu alma é de puro arminho,
Teu collo de branca neve,
Teu cabelo um doce ninho,
Teu olhar lúcido e breve!...

Que te falta pois, ambr,
Que te falta, anjo celeste?
Ai criança... só se for
Esse beijo que me deste!

—Para o número que vem sabrá a resposta.

«Mulher irreligiosa, diz C. Castello Branco, é uma razão perdida no vácuo da consciencia.

«Mas a que faz praça da sua incredulidade é coisa repugnante!» tanto monta ouvi-la na sala como na taberna!»

E nós acrescentaremos: Como ainda nos antros das lojas maçônicas ou nos dos prostibulos, públicos ou particulares.

L. Malheiros.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Foram os monges de Lorvão que ajudaram El-Rei D. Fernando Magno a conquistar Coimbra. Não só com grande risco o buscaram para lhe dizerem como podia livrar aquella cidade do tyranno Almanzor, como ainda lhe fornecêram grande copia de mantimentos, quando o Rei se dispunha—por falta d'elles—a levantar o sitio.

E não querendo depois os benedictinos aceitar, como recompensa, mais que a confirmação das suas mercês, o mesmo Rei lhes mandou passar Carta regia, na qual affirmava serem estes monges os melhores de quantos no seu reino havia.

Assim foi estabelecida em Portugal a Ordem de S. Bento, que tantos e tão relevantes serviços prestou á sociedade!

XXIII.

Continúa.

Medicina Curativa

É o nome d'um livro do conspícuo cirurgião francez Le Roy, traduzido para portuguez em 1826, com a respectiva licença.

Quer o seu auctor que todas as doenças—mas todas sem excepção—se curem pelo seu tractamento, que consta de vomitórios e purgantes, mais ou menos activos, conforme a força, antiguidade ou adiantamento da doença a debellar.

Estes vomitórios e purgantes, pelo menos estes, são preparados em grandes quantidades, como vamos ver, e tomados ás colheres, conforme elle prescreve na sua «Medicina Curativa», que é um livro de 286 paginas em 8.º grande.

Vomitorio-purgante

Vinho branco de boa qualidade—quatro libras, ou 1.382 gr. e 4 decigr.: Seme de la Palte—quatro onças, ou 114 gr. e 4 decigr.

Faça-se infusão a frio por três dias, tendo o cuidado de agitar a mixtura de quando em quando. Cõe-se depois e exprema-se para obter quanto possível a quantidade de vinho empregada.

A cada libra de vinho assim preparado, juncte-se: Tartrito antimoniado de potassa—uma oitava, ou 3 gr. e 6 decigr.

Filtre-se e uze-se.

—D'isto manda elle tomar aos adultos uma colher—das de sopa—e meia ás crianças de 6 a 8 annos, diminuindo-se ou augmentando-se a dóze conforme a idade, robustez ou necessidades de cada um.

Purgante—1.º grau

Scamonea d'Alep—onça e meia, ou 43 gr. e 2 decigr.: raiz de turbit—seis oitavas, ou 21 gr. e 6 decigr.: jalapa—seis onças, ou 172 gr. e 8 decigr. Tudo em pó.

Aguardente de 20 graus—12 libras, ou 4.147 gr. e 2 decigr.

Ponha-se tudo n'um banho Maria e faça-se infusão por doze horas na temperatura de vinte graus. Cõe-se depois e juncte-se o xarope assim preparado.

Senne de la Palte—seis onças, ou 172 gr. e 8 decigr.: água a ferver—vinte e quatro onças, ou 691 gr. e 2 decigr. Faça-se infusão por cinco horas, cõe-se com expressão e juncte-se depois: assucar mascavado—trez libras, ou 1.033 gr. e 8 decigr., e faça-se, segundo a arte, um xarope que se cõza bem para que, junctando-se á tintura, a não vá turvar. E uze-se.

—Nos trez graus que seguem, daremos apenas as quantidades, que o processo é exactamente o mesmo em tudo.

Purgante—2.º grau

Scamonea d'Alep—duas onças, ou 57 gr. e 6 decigr.: raiz de turbit—uma onça, ou 28 gr. e 8 decigr.: jalapa—oito onças, ou 230 gr. e 4 decigr. Tudo em pó.

Aguardente de vinte graus—doze libras, ou 4.147 gr. e 2 decigr.

Para o xarope: Senne de la Palte—oito onças, ou 230 gr. e 4 decigr.: água a ferver—duas libras, ou 691 gr. e 2 decigr.: assucar mascavado—duas libras e meia, ou 864 gr.

Purgante—3.º grau

Scamonea d'Alep—trez onças, ou 86 gr. e 4 decigr.: raiz de turbit—onça e meia, ou 43 gr. e 2 decigr.: jalapa—doze onças, ou 345 gr. e 6 decigr. Tudo em pó.

Aguardente de vinte e um graus—doze libras, ou 4.147 gr. e 2 decigr.

Para o xarope: Senne de la Palte—doze onças, ou 345 gr. e 6 decigr.: água a ferver—trez libras, ou 1.036 gr. e 8 decigr.: assucar mascavado—duas libras, ou 691 gr. e 2 decigr.

Purgante—4.º grau

Scamonea d'Alep—quatro onças, ou 115 gr. e 2 decigr.: raiz de turbit—duas onças, ou 57 gr. e 6 decigr.: jalapa—uma libra, ou 345 gr. e 6 decigr. Tudo em pó.

Aguardente de vinte e dois graus—doze libras, ou 4.147 gr. e 2 decigr.

Para o xarope: Senne de la Palte—uma libra, ou 345 gr. e 6 decigr.: água a ferver—trez libras e meia, ou 1.209 gr. e 6 decigr.: assucar mascavado—libra e meia, ou 518 gr. e 4 decigr.

—D'isto quer Le Roy que os adultos—mais ou menos robustos—comecem por tomar duas colheres—das de sopa—do 2.º grau que, na sua opinião, deve ser o mais uzual para as doenças menos rebeldes, não se devendo contudo chegar a tomar mais de quatro ao dia, salvo nos casos extremos em que é necessario recorrer ao 3.º e até ao 4.º grau.

«Não ha dõente algum entre as pessoas adultas e na força da vida, diz elle, que não deva experimentar de cada dóze—ao menos—uma duzia de evacuações.

—Este systema de curar pelo purgante continuado—diminuindo, augmentando, ou mesmo suspendendo a dóze quando se julga conveniente—parece-nos muito razoavel, porque toda a doença provem da impuridade do sangue, affirma ainda Le Roy na sua «Medicina Curativa».

Logo, purificado elle, curada fica a doença.

A. d'Almeida.

ANNUNCIOS

Vendem-se

os bens de José da Silva Nardó, de Villas de Pedro, que são actualmente de Albino Nunes. Estes bens são uns no Castello e outros em Villas de Pedro. Quem pretender dirija-se a Albino Nunes, em Figueiró dos Vinhos.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**
Figueiró dos Vinhos.

ANNUNCIO

(7)

(1.ª publicação)

No dia 25 de julho proximo pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal Judicial da comarca e na execução por custas que a Fazenda Nacional move contra Maria da Conceição Rodrigues de Paula, da Varzea Redonda, volta pela terceira vez á praça e sem valor á fim de ser arrentado pelo maior lance offerecido o prédio seguinte:

Uma sorte de matto e pinheiros á Horta do Ribeiro.

São citadas todas as pessoas que se julgarem com direito a elle a deduzir-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 16 de junho de 1909.

O Escrivão

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Elysio Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(8)

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 25 de julho proximo pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal Judicial da comarca, e na execução que a Fazenda Nacional move contra Affonso Fernandes Lopes, da Lameira Cimeira, voltam pela terceira vez á praça e sem valor, para serem arrentados pelo maior lance offerecido os bens seguintes:

1.º Um olival, á Carreirinha.

2.º Uma sorte de matto e carvalhos, á Cabeça da Covada.

3.º Uma terra com oliveiras, á Roteia.

4.º Uma terra de rega e matto e pinheiros, á Bicca.

5.º Metade de uma sorte de matto, ao Covão Grande.

São citadas todas as pessoas que se julgarem com direito a estes bens a deduzir-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 16 de junho de 1909.

O Escrivão

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Elysio Nunes de Carvalho.

Em Miranda do Corvo

Por motivo de doença do seu proprietario trespassa-se n'esta villa um estabelecimento situado no melhor local da villa, muito bem montado e muito bem afeguezado.

N'esta redacção se diz:

ANNUNCIO(6)
(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando Silverio Luiz de Carvalho e sua mulher, residentes no Brazil em parte incerta, para assistirem sob pena de revelia, a todos os termos do inventario orphanologico por morte de seu pae e sogro Manuel Luiz de Carvalho que foi d'esta Villa de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 14 de junho de 1909.

O escrivão do 1.^o officio
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Pereira e Solla.

Arrenda-se

Casa com quintal e pátio, na rua do Relogio d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a José Simões da Silva.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL**MIGUEL HENRIQUES FERNANDES**

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA**RELOJOARIA BARROCAS****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito em Pedrogam Grande de

Manoel Rodrigues**FABRICA DE SABÃO**

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSERua do Ouro, 170, 2.^oTelephone 2:183. Telegr.^a«Leque»—**LISBOA****LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolhos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recbimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111 a 213.Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^oFrancisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd^o)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.

Jerônimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.**NA LOJA**

DOS

QUATRO GLOBOS**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir acto continuo.

Usae o Fuminol**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette se a quem enviar a sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—**Estarreja—Salreu****HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADORua dos Douradores, 7—1.^o**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.